

Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico



1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: STURDY™

Aplicação: Fertilizante Mineral Misto para Aplicação Foliar

Fabricante: Sudoeste Agropecus Ind. Com. Ltda

Rua Imbiara nº. 500 Distrito Industrial Araxá-MG - CEP 38 180-315

Tel./Fax: (34) 3661-7089

E-mail: sudoeste@sudoeste.ind.br

Telefone de emergência: (34) 3661-7089

2. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Perigos mais importantes: o produto pode ser tóxico ao homem e ao meio ambiente se não utilizado conforme as recomendações.

Efeitos do Produto:

Efeitos adversos à saúde humana: o produto é nocivo se ingerido, inalado e em contato com a pele. O contato direto com pele e olhos pode causar irritação. Pode causar danos ao fígado após exposição via oral.

Efeitos ambientais: não são conhecidos efeitos ambientais relacionados ao produto.

Perigos físicos e químicos: o produto não é inflamável.

Principais Sintomas: Pode causar irritação ocular e cutânea por contato direto se não for manipulado segundo as recomendações de uso de EPI. A ingestão de grandes quantidades pode provocar dores abdominais, diarreia, náuseas e vômito e danos ao fígado através da exposição repetida ou prolongada.

Classificação de perigo do produto:

Sistema de classificação de perigo de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Norma ABNT-NBR 14725 – Parte 2:2009.

Toxicidade aguda - Oral: Categoria 4

Toxicidade aguda - Pele: Categoria 5

Toxicidade aguda - Inalação: Classificação impossível

Corrosivo/irritante à pele: Categoria 3

Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Categoria 2B

Sensibilizantes respiratórios: Classificação impossível

Sensibilização à pele: Classificação impossível

Mutagenicidade: Classificação impossível

Carcinogenicidade: Classificação impossível

Tóxico à reprodução: Classificação impossível

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (única exposição): Categoria 2

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição repetida): Categoria 2

Perigo por aspiração: Classificação impossível

Perigo ao ambiente aquático: Não classificado

Toxicidade aquática crônica: Classificação impossível

Líquidos inflamáveis: Não classificado

Elementos apropriados da rotulagem:

Pictograma		
Palavra de advertência	Cuidado	Cuidado

Frases de perigo:

Toxicidade aguda: Nocivo se ingerido, inalado e em contato com a pele.

Corrosivo/irritante à pele: Causa irritação à pele.

Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Causa irritação ocular.

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (única exposição): Pode causar dano ao fígado e rins através da exposição pela via oral e ao sistema respiratório através da exposição pela via inalatória.

Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição repetida): Pode causar dano ao fígado através da exposição repetida ou prolongada pela via oral.

Frases de precaução:

Quando em uso não fume, coma ou beba.

Lave bem as mãos após o manuseio.

Evite contato com pele e olhos.

Mantenha o produto na embalagem original.

Em caso de acidente ou se estiver passando mal, procure orientação médica imediatamente e mostre o rótulo sempre que possível.

Não deixe que este produto químico atinja o meio ambiente.

Este produto e seu recipiente devem ser dispostos de maneira segura.

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Natureza Química: este produto químico é uma mistura.

Ingredientes ou impurezas que contribuem para o perigo:

NOME QUÍMICO	Nº CAS	CONCENTRAÇÃO	FÓRMULA MOLECULAR	SINÔNIMOS	CLASSIFICAÇÃO
Ácido fosfórico	7664-38-2	57,7%	H ₃ PO ₄	Ácido ortofosfórico	- Toxicidade aguda – oral: Categoria 4 - Toxicidade aguda – dermal: Categoria 5 - Corrosivo/irritante à pele: Categoria 2 - Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Categoria 2A - Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição única): Categoria 3 - Perigo por aspiração: Categoria 2
Etanolamina	141-43-5	20%	C ₂ H ₇ NO	2-aminoetanol	- Toxicidade aguda – oral: Categoria 4 - Toxicidade aguda – dermal:

NOME QUÍMICO	Nº CAS	CONCENTRAÇÃO	FÓRMULA MOLECULAR	SINÔNIMOS	CLASSIFICAÇÃO
Etanolamina	141-43-5	20%	C ₂ H ₇ NO	2-aminoetanol	Categoria 3 - Corrosivo /irritante à pele: Categoria 1C - Prejuízo sério aos olhos / irritação aos olhos: Categoria 2A - Toxicidade sistêmica ao órgão-alvo (exposição única e repetida): Categoria 2
Uréia	57-13-6	13,05%	CH ₄ N ₂ O	Carbonildiamida	- Corrosivo/irritante à pele: Categoria 2 - Prejuízo sério aos olhos/irritação aos olhos: Categoria 2B

Sistema de classificação de perigo de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Norma ABNT-NBR 14725 – Parte 2:2009.

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Medidas de primeiros socorros: levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lavar as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, praticar oxigenação ou respiração artificial. Encaminhar ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Inalação: remover a pessoa para local arejado. Se respirar com dificuldade, realizar oxigenação e consultar um médico imediatamente. Se não estiver respirando, faça respiração artificial. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento.

ATENÇÃO: nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Contato com a pele: lavar imediatamente a área afetada com água em abundância e sabão. Remover e lavar roupas contaminadas antes de reutilizá-las e descartar os sapatos contaminados. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico.

Contato com os olhos: lavá-los imediatamente com água em abundância durante 15 minutos. Manter as pálpebras abertas de modo a garantir enxágüe adequado dos olhos. Se for possível retirar lentes de contato. Consultar um oftalmologista caso se desenvolva irritação.

Ingestão: imediatamente lavar a boca com água em abundância. Não provocar vômito, entretanto é possível que o mesmo ocorra espontaneamente não devendo ser evitado, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. **ATENÇÃO:** nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Quais ações devem ser evitadas: não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento.

Proteção para os prestadores de primeiros socorros: evitar ingestão, contato da pele, olhos e inalação do produto durante o processo.

Notas para o médico: Em caso de ingestão recente, procedimentos de esvaziamento gástrico, como lavagem gástrica, poderão ser realizados, sempre sendo realizadas com cuidado, visando prevenir aspiração pulmonar. Carvão ativado não está indicado. O tratamento sintomático deverá compreender medidas de suporte como correção de distúrbios hidroeletrólíticos e metabólicos, além de assistência respiratória.

Monitorização das funções hepática e renal deverá ser mantida. Verificar níveis séricos de cobre nos pacientes com sintomas. Quelantes, como D-penicilamina ou BAL podem estar indicados na intoxicação aguda ao cobre. Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico e encaminhamento para avaliação oftalmológica.

5. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: pó químico seco, CO₂ e água em forma de neblina.

Meios de extinção não recomendados: evitar o uso de jatos de água diretamente sobre o produto.

Perigos específicos e métodos especiais de combate a incêndio: o produto não é inflamável. Evacue a área e combata o fogo a uma distância segura. Utilize diques para conter a água usada no combate. Posicionar-se de costas para o vento. Usar água em forma de neblina para resfriar equipamentos expostos nas proximidades do fogo.

Proteção das pessoas envolvidas no combate a incêndio: equipamento de respiração autônoma e roupas apropriadas para combate a incêndio.

Perigos específicos da combustão do produto químico: em condições de alta temperatura ou queima, produz gases tóxicos como óxido fosfórico (POx).

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções pessoais: utilizar macacão impermeável, óculos protetores, botas de borracha e luvas de borracha nitrílica ou PVC. A proteção respiratória deverá ser realizada dependendo das concentrações presentes no ambiente ou da extensão do derramamento/vazamento, para tanto, deverá se optar por mascarar semifaciais ou faciais inteiras com filtro substituível ou ainda, respiradores de adução de ar (ex.: máscaras autônomas).

Remoção de fontes de ignição: interromper a energia elétrica e desligar fontes geradoras de faíscas. Retirar do local todo material que possa causar princípio de incêndio (ex.: óleo combustível).

Controle de poeira: não aplicável por tratar-se de um produto líquido.

Prevenção da inalação e do contato com a pele, mucosas e olhos: utilizar roupas e acessórios descritos acima, no Item Precauções Pessoais.

Precauções para o meio ambiente: evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais. Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água construindo diques com terra, areia ou outro material absorvente. Descartar o material de acordo com as legislações vigentes do meio ambiente.

Métodos para limpeza: conter e recolher o derramamento com materiais absorventes não combustíveis (ex: areia, terra, vermiculita, terra diatomácea). Colocar os resíduos gerados em um recipiente para eliminação de acordo com as regulamentações locais. Limpar preferivelmente com água; evitar o uso de solventes.

Prevenção de perigos secundários: evitar que o produto contamine riachos, lagos, fontes de

água, poços, esgotos pluviais e efluentes. Notificar as autoridades competentes em caso de acidentes.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio:

Medidas técnicas: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manter pessoas, principalmente crianças e animais domésticos longe do local de trabalho. Não entrar em contato direto com o produto. Evitar derrames ou contaminação do equipamento de aplicação, durante o seu abastecimento.

Prevenção da exposição do trabalhador: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto. Ao abrir a embalagem fazê-lo de modo a evitar vazamento. Não utilizar equipamentos de proteção individual danificados e /ou defeituosos. Não desentupir bicos, orifícios, tubulações e válvulas com a boca. Não manipular e/ou carregar embalagens danificadas.

Precauções para manuseio seguro: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Não aplicar o produto nas horas mais quentes do dia, contra ou na presença de ventos fortes de modo a evitar a sua deriva.

Orientações para manuseio seguro: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manusear o produto com exaustão local apropriada ou em área bem ventilada, se em ambientes abertos manuseá-lo a favor de vento. Aplicar somente as doses recomendadas pelo fabricante. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme descrito no Item 4 desta ficha.

Medidas de higiene:

Apropriadas: tomar banho e trocar de roupa após o uso do produto. Lavar as roupas contaminadas separadamente antes de reutilizá-las, evitando contato com outros utensílios de uso pessoal. Lavar as mãos e o rosto nos intervalos e ao final do expediente de trabalho.

Inapropriadas: não lavar vestimentas contaminadas juntamente com outras peças de roupas ou utensílios de uso pessoal.

Armazenamento

Medidas técnicas:

Apropriadas: manter o produto em seu recipiente original. Manter as eventuais sobras dos produtos em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Inapropriadas: evitar manter o produto próximo de fontes de calor e contato direto com a luz solar.

Condições de armazenamento

Adequadas: armazenar o produto em ambiente adequadamente fechado, à temperatura ambiente, ao abrigo da luz e umidade. Armazená-lo em local, devidamente identificado, exclusivo para produtos tóxicos. Trancar o local evitando o acesso de pessoas não autorizadas e crianças.

A evitar: locais úmidos e com fontes de calor.

Produtos e materiais incompatíveis: não armazenar junto com alimentos, bebidas, inclusive os destinados para animais.

Materiais seguros para embalagens

Recomendadas: produto já embalado em embalagem apropriada.

Inadequados: não retirar o produto de sua embalagem original.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Medidas de controle de engenharia: utilizar exaustão local e providenciar uma ventilação adequada ao local de trabalho. O operador deve sempre utilizar um equipamento para proteção respiratória mesmo quando providenciada uma boa ventilação.

Parâmetros de controle específicos:

Limites de exposição ocupacional:

NOME COMUM	LIMITE DE EXPOSIÇÃO	TIPO	EFEITO	REFERÊNCIAS
Ácido fosfórico	1 mg/m ³ 3 mg/m ³	TLV-TWA STEL	Irritante para os olhos, pele e TRS	ACGIH 2008
	1 mg/m ³ 3 mg/m ³ 1 mg/m ³	REL-TWA STEL PEL-TWA	Olhos, pele e sistema respiratório	NIOSH OSHA
Etanolamina	3 ppm 6 ppm	TLV-TWA STEL	Irritante aos olhos, pele e TRS	ACGIH 2008
	3 ppm, 8 mg/m ³ 6 ppm, 15 mg/m ³ 3 ppm, 15 mg/m ³	REL-TWA PEL-TWA	Irritante à pele, olhos, nariz, garganta; danos cumulativos aos fígado, rins e pulmões, narcose	NIOSH OSHA
Uréia	Não estabelecido Não estabelecido Não estabelecido	TLV-TWA REL-TWA PEL-TWA	----- ----- -----	ACGIH 2008 NIOSH OSHA

Indicadores biológicos:

NOME COMUM	LIMITE BIOLÓGICO	TIPO	NOTAS	REFERÊNCIAS
Ácido fosfórico Etanolamina Uréia	Não estabelecido Não estabelecido Não estabelecido	BEI	----- ----- -----	ACGIH 2008

Equipamentos de proteção individual:

Proteção respiratória: utilizar máscaras combinadas, com filtro químico e filtro mecânico.

Proteção para as mãos: utilizar luvas de borracha nitrílica, PVC ou outro material impermeável.

Proteção para os olhos: utilizar óculos de segurança para produtos químicos.

Proteção para a pele e corpo: utilizar macacão de mangas compridas impermeáveis ou hidrorepelentes e botas de PVC.

Precauções Especiais: manter os EPI's devidamente limpos e em condições adequadas de uso, realizando periodicamente inspeções e possíveis manutenções e/ou substituições de equipamentos danificados.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: líquido

Aspecto: fluido

Cor: pardo

Odor: característico

pH: 5,0 – 6,0

Ponto de fusão/ponto de congelamento: não determinado

Ponto de ebulição inicial e faixa de temperatura de ebulição: não determinado

Ponto de fulgor: não aplicável

Taxa de evaporação: não disponível

Inflamabilidade: não disponível

Limite inferior/superior de inflamabilidade ou explosividade: não explosivo

Pressão de vapor: não disponível

Densidade de vapor: não disponível

Densidade: 1,44 g/mL

Solubilidade: solúvel em água

Coefficiente de partição n-octanol/água: não determinado

Temperatura de auto-ignição: não disponível

Temperatura de decomposição: não disponível

Viscosidade: não disponível

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade química: o produto é estável sob condições normais de manuseio e armazenamento.

Reatividade: não há dados disponíveis sobre a reatividade do produto.

Possibilidade de reações perigosas: não há reações perigosas conhecidas sob condições normais de uso e armazenamento.

Condições a serem evitadas: evitar altas temperaturas, fontes de ignição, exposições prolongadas à luz solar direta e exposição ao ar com a embalagem aberta.

Materiais e substâncias incompatíveis: não são conhecidos materiais ou substâncias incompatíveis.

Produtos perigosos de decomposição: a decomposição térmica produz óxido fosfórico (POx).

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda:

Ácido fosfórico: (HSDB)

DL₅₀ Oral em ratos: 1530 mg/kg

DL₅₀ Dermal em coelhos: > 2740 mg/kg

Etanolamina:

DL₅₀ Oral em ratos: 500 a 5000 mg/kg

DL₅₀ Dermal em coelhos: 1000 mg/kg

CL₅₀ Inalatória em gatos (2h): > 2420 mg/m³

Uréia

DL₅₀ Oral em ratos: 8471 mg/kg

Efeitos Locais:

Irritabilidade cutânea: Ácido fosfórico: soluções com concentração variando de 35 a 60% são irritantes severos da pele (INCHEM).

Etanolamina: em contato com a pele pode provocar irritação severa, dor, vermelhidão excessiva, queimaduras químicas e possível formação de bolhas, podendo progredir para dermatites.
Uréia: irritante para a pele de humanos (HSDB).

Irritabilidade ocular:

Ácido fosfórico: soluções com concentração variando de 35 a 60% são irritantes severos dos olhos (INCHEM).

Etanolamina: o contato com os olhos pode provocar irritação, dor, piscar excessivo, lacrimejamento e queimaduras químicas.

Uréia: irritante para os olhos, causa vermelhidão e dor.

Sensibilização cutânea:

Ácido fosfórico: não há dados disponíveis.

Etanolamina: não há dados disponíveis.

Uréia: não é sensibilizante para a pele (HSDB).

Sensibilização respiratória: não há dados disponíveis.

Toxicidade crônica:

Mutagenicidade:

Ácido fosfórico: não há dados disponíveis.

Etanolamina: não mutagênico baseado em testes realizados em bactérias (HSDB)

Uréia: não mutagênico baseado no resultado negativo para teste Ames realizados em bactérias (HSDB).

Carcinogenicidade:

Ácido fosfórico: não há dados confiáveis disponíveis sobre o potencial carcinogênico do ácido fosfórico (INCHEM).

Etanolamina: não listado como carcinogênico pelo IARC.

Uréia: não carcinogênico de acordo com o NTP.

Efeitos na reprodução e lactação:

Ácido fosfórico: não há estudos disponíveis sobre toxicidade à reprodução para humanos ou animais experimentais (HSDB).

Etanolamina: não apresenta efeitos à reprodução baseado em estudos realizados em ratos (HSDB).

Uréia: estudos de toxicidade repetida não indicaram efeitos tóxicos nos órgãos reprodutores em ratos e camundongos. Não há estudos adequados disponíveis sobre a uréia para teratogenicidade/efeitos no desenvolvimento (INCHEM).

Toxicidade sistêmica a órgão-alvo:

Exposição única:

Ácido fosfórico: irritante para o trato respiratório (HSDB).

Etanolamina: hepatotoxicidade e nefrotoxicidade foram observadas após exposição aguda (HSDB).

Uréia: não há dados disponíveis.

Exposições repetidas:

Ácido fosfórico: não há dados disponíveis.

Etanolamina: estudo realizado em ratos durante 90 dias indicou que a etanolamina é tóxica para o fígado (HSDB).

Uréia: estudos de toxicidade crônica e carcinogenicidade em camundongos e ratos alimentados com 4500, 9000 e 45000 ppm não apresentaram efeito tóxico relacionado ao tratamento nos vários órgãos estudados. Também não foi observada diminuição no peso quando da necropsia dos animais para ambos os sexos e espécies, em qualquer dosagem utilizada (INCHEM).

Perigo de aspiração:

Ácido fosfórico: foi relatada pneumonite aspirativa após exposição à substância (HSDB).

Etanolamina: não há dados disponíveis.

Uréia: não há dados disponíveis.

Principais Sintomas: o produto é nocivo se ingerido e pode ser nocivo em contato com a pele. A ingestão pode causar irritação ou queimadura na orofaringe, esôfago e trato gastrointestinal. Podem ocorrer sintomas como náusea, vômito e dores abdominais; diarreia sanguinolenta e perfuração da mucosa nos casos mais graves. Irritação do trato respiratório seguida de tosse pode ocorrer caso vapores do produto sejam inalados (HSDB). Pode causar danos renais e hepáticos através da exposição repetida ou prolongada pela via oral. O contato direto com pele e olhos pode causar irritação caso não sejam observadas as medidas de segurança para o manuseio.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Efeitos Ambientais, comportamentais e impactos do produto:**Persistência/Degradabilidade:**

Ácido fosfórico: enquanto que a acidez pode ser rapidamente reduzida por minerais presentes em água, o fosfato pode persistir por tempo indeterminado (HSDB).

Etanolamina: a biodegradação é um importante destino da substância em água (HSDB).

Uréia: a 20°C, a degradação de uréia foi completa durante 6 a 14 dias de incubação, enquanto que a temperaturas mais baixas (por exemplo, de 4 a 12°C) ocorreu pequena ou nenhuma degradação ocorreu em 10 a 14 dias. Hidrólise abiótica da uréia ocorre muito mais vagarosamente do que hidrólise biótica (HSDB).

Ecotoxicidade:**Ácido fosfórico:**

Toxicidade para peixes: (INCHEM)

CL₅₀ (96h): 100 – 1000 ppm

Etanolamina:

Toxicidade para peixes: (HSDB)

CL₅₀ (Carassius auratus) (96h): 170 mg/L

CL₅₀ (Gambusia affinis) (96h): > 300 mg/L

CL₅₀ (Lepomis macrochirus) (96h): 329 mg/L

CL₅₀ (Oncorhynchus mykiss) (96h): 150 mg/L

CL₅₀ (Pimephales promelas) (96h): 2070 mg/L

Toxicidade para microcrustáceos: (HSDB)

CL₅₀ (Daphnia magna) (24h): 140 mg/L

Uréia:

Toxicidade para peixes: (INCHEM)

CL₅₀ (Barilius barna) (96h): > 9100 mg/L

Toxicidade para microcrustáceos: (INCHEM)

CE₅₀ (Daphnia magna) (48h): >10.000 mg/L

Potencial bioacumulativo:

Ácido fosfórico: não há dados disponíveis.

Etanolamina: FBC = 3 (valor estimado). Esse dado sugere que o potencial de bioconcentração da etanolamina é baixo (HSDB).

Uréia: em estudo de bioacumulação de 6 a 72 horas com carpas (*Cyprinus carpio*), a concentração de uréia estava igualmente distribuída entre os tecidos do animal e a água durante todo o experimento, resultando em FBC = 1. Em estudo de sistema estático durante 3 dias utilizando-se *Leuciscus idus melanotus*, o FBC foi menor do que 10. Esses valores sugerem que o potencial de bioacumulação da uréia em organismos aquáticos é baixo (HSDB).

Mobilidade no solo:

Ácido fosfórico: quando derramado sobre o solo, o ácido fosfórico será filtrado, a taxa aumentando quanto menor for a concentração devido à sua viscosidade reduzida. Durante o transporte através do solo, o ácido fosfórico irá dissolver parte do material do solo, em especial, materiais à base de carbonatos. No entanto, quantidades significativas de ácido permanecerá para o transporte em direção ao lençol freático. Ao chegar ao lençol freático, o ácido irá continuar a evoluir no sentido do fluxo das águas subterrâneas (HSDB).

Etanolamina: o Koc é estimado em 5, valor o qual sugere que a etanolamina apresente mobilidade muito alta em solo (HSDB).

Uréia: o Koc foi determinado em 8, o qual sugere que a uréia apresenta mobilidade muito alta em solo (HSDB).

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Métodos de tratamento e disposição:

Produto: desativar o produto através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão competente.

Restos de produtos: manter as eventuais sobras dos produtos e ou com validade vencida em suas embalagens originais adequadamente fechadas.

Embalagem usada: o armazenamento da embalagem vazia deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, além de diques de contenção. Use luvas no manuseio desta embalagem. A destinação final das embalagens vazias somente poderá ser realizada pela Empresa registrante ou usuária ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes. É proibida ao usuário a reutilização das embalagens vazias. A reciclagem pode ser aplicada desde que obedecidas às legislações pertinentes.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais:

PRODUTO NÃO ENQUADRADO NA RESOLUÇÃO EM VIGOR SOBRE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS.

15. REGULAMENTAÇÕES

Regulamentações:

NBR – 14725
Resolução 240 – ANTT

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

"Esta Ficha foi elaborada por TOXICLIN® Serviços Médicos, a partir de dados fornecidos pela Empresa registrante. As informações desta FISPQ representam os dados atuais e refletem com exatidão o nosso melhor conhecimento para o manuseio apropriado deste produto de acordo com as especificações constantes no rótulo e bula. Quaisquer outros usos do produto que não os recomendados, serão de responsabilidade do usuário".

Siglas:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
BEI – Índice Biológico de exposição
CAS – Chemical Abstracts Service
CL₅₀ – Concentração letal 50%
CE₅₀ – Concentração efetiva 50%
DL₅₀ – Dose letal 50%
FBC – Fator de Bioconcentração
Koc – Coeficiente de partição normalizado pelo carbono orgânico
NBR – Norma Brasileira
NIOSH – National Institute for Occupational Safety and Health
NTP – National Toxicology Program
OSHA – Occupational Safety & Health Administration
PEL – Permissible Exposure Limit
REL – Recommended Exposure Limit
TLV – Threshold Limit Value
TRS – Trato Respiratório Superior
TWA – Time Weighted Average

Legendas:

Classificação impossível – não há dados suficientes ou disponíveis para classificação do produto
Não classificado – produto não se enquadra na categoria de classificação GHS e, portanto, não apresenta risco.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 14725. Adoção do GHS, Parte 2: 2009.

CHEMICAL SAFETY INFORMATION FROM INTERGOVERNMENTAL ORGANIZATIONS – INCHEM. Disponível em: <http://www.inchem.org/>. Acesso em 05 de Abril de 2011.

HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK – HSDB. Disponível em: <http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>. Acesso em 05 de Abril de 2011.

NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY – NIOSH. International Chemical Safety Cards. Disponível em: www.cdc.gov/niosh/. Acesso em 05 de Abril de 2011.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION – OSHA. Disponível em: <http://www.osha.gov/>. Acesso em 05 de Abril de 2011.

RESOLUÇÃO Nº 420. Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres, Resolução nº 420 de 12 de fevereiro de 2004